



CANÇÕES FOLCLÓRICAS

**CARIMBÓ
DE
MAYANDEUA**

FLÁVIO DE BRITTO

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que compartilhamos hoje o "Projeto Primolius", uma iniciativa literária que mergulha nas riquezas culturais, na exuberância da natureza e na magia que permeia a deslumbrante Ilha de Mayandeuá, localizada na Área de Proteção Ambiental (APA) do nordeste do Pará, município de Maracanã na região amazônica. Esta coletânea de obras literárias, composta por contos, poemas, crônicas, teatro, cordel e músicas folclóricas, é uma homenagem calorosa às peculiaridades e encantos dessa terra única, oferecendo ao leitor o conhecimento das vilas de Algodal, Camboinha, Fortalezinha e Mocooca. Além de proporcionar momentos de deleite e entretenimento, o "Projeto Primolius" abraça uma nobre missão: preservar e valorizar a identidade Mayandeuense. Cada página desse livro é uma viagem extraordinária pelas tradições, lendas, costumes e, de maneira especial, pelo ritmo cativante do Carimbó, adaptado para as crianças, inserido em sua realidade cotidiana.

O Autor

PREFÁCIO

Caríssimos leitores

Neste livro, não apenas desvendamos os intrincados ritmos do Carimbó, mas também exploramos as narrativas entrelaçadas nas canções que ecoam pelas brisas da Ilha de Mayandeuá. Cada melodia carrega consigo as nuances do cotidiano vibrante e autêntico desse pedaço paradisíaco, enraizado na rica tapeçaria cultural da Amazônia.

Ao mergulharmos nas letras e melodias, descobrimos que cada compasso do Carimbó é mais do que uma batida – é um eco do dia a dia na Ilha de Mayandeuá. As canções tornam-se crônicas sonoras que retratam não apenas festividades, mas também as alegrias, desafios e tradições da comunidade que molda esse cenário musical singular.

Com a precisão de um cronista musical, este livro não apenas analisa os elementos técnicos das canções, mas também desvenda as histórias por trás de cada nota. Cada palavra lapidada com cuidado visa não apenas transmitir a beleza do Carimbó, mas também imortalizar as experiências e emoções da Ilha.

Que este mergulho na musicalidade deste lugar seja uma jornada enriquecedora para os leitores, uma oportunidade de se conectar com a essência pulsante da vida na ilha através da harmonia cativante do Carimbó. Que as canções aqui exploradas sirvam como pontes entre as páginas do livro e o coração vibrante de Mayandeuá, preservando e celebrando a riqueza cultural desse pedaço de paraíso amazônico, representado pelas Vilas de Algodal, Camboinha, Fortalezinha e Mocooca.

Então, vamos carimbolar!

de Britto



Uma das Princesas dançando o Carimbó

CARIMBÓ DA ILHA

Voava a bela garça
Bem perto da montaria
Pescador de Mayandeuá
Vai remando na maresia.
É prosa menina da lua
Guarda o seu nome no luar
Vou cantando em minha canoa
Mostrando a beleza do meu lugar.

**Voa bela garça
Neste verde do mar
Minha ilha é faceira
Que vem todo mundo admirar.**

**Voa bela garça
Neste verde do mar
Minha ilha é guerreira
Que guarda tesouros na beira do mar.**

Chama a sorte no remanso
Mãe natureza vai amparar
Pescador de Mayandeuá
Alinha a rede e joga no ar.

CARIMBÓ DA CORUJA

NO FORRO DA CASA VELHA
VEJAM SÓ QUE EU ENCONTREI
UM CASAL DE CORUJINHAS
E BEM LOGO EU ADOTEI.

NA FOLHA DO AÇAIZEIRO
ELAS PIAM DE MADRUGADA
E SÓ PARAM DE CANTAR
QUANDO CHEGA A RAPAZIADA.

DO CARIMBÓ...
DO CARIMBÓ...
CORUJA RODA O PESCOÇO
QUANDO TOCA O CARIMBÓ.

Copyright de Britto, 2020



Cantando às margens da maré!

CARIMBÓ DAS ESTRELAS

NA VOZ DO SAGRADO MAR
CANTAVA A DONA SEREIA
VEIO DE LONGE ADMIRAR
A LUA DE MAYANDEUA.

ESTRELAS VEM ABENÇOAR
AIROSO BALÉ DA SEREIA
PEIXES VEM DO GRANDE MAR
VEM BRINCAR NA FLOR DA AREIA.

**CARIMBÓ DAS ESTRELAS
CANTAVA O MAR E A PRINCESA
MINHA ILHA É DE OURO
MAYANDEUA ÉS REALEZA.**

Copyright de Britto, 2020

CARIMBÓ DO BANZEIRO

Na proa da montaria
Compadre escuta alarmado,
Na croa se ouve tambores,
Todos ficam assustados.

Na ilha de Mayandeuá,
Meia noite a lua senta
No brilho da lua cheia
Qualquer um “se” acalenta.

Olha o banzeiro

Oh! Meu senhor!

Olha tome cuidado!

Filha de Rei...

Foi quem mandou!

Bem lá no fundo da ilha,
A Princesa começa a bailar.
Na proa da montaria,
Mexeu a maré no seu balançar.

No lampejo da princesa
O “caboco” se põe a sonhar.
Enquanto a lua desponta,
Montaria se afoga no mar.

Copyright de Britto, 2020

CARIMBÓ DA MUCURA DA PRAIA

DEBAIXO DO COQUEIRO
NASCEU UM PÉ DE GUARANÁ
FOI A MUCURA QUE TROUXE NO DENTE
ESTA SEMENTE PRA SEMEAR.

NA NOITE DE LUA CHEIA
A MUCURA GOSTA DE PASSEAR
SEM PERDER TEMPO, LÁ NO MANGUE
APROVEITA PRA NAMORAR.

DEBAIXO DO VELHO COQUEIRO
MUCURINHAS À PASSEAR
VAI SUBINDO, VAI DESCENDO
MUCURINHAS DA PRÉ-A-MAR.

**LÁ VAI A MUCURA NO GALHO
NO GALHO, LÁ VAI A MUCURA
VEM CHEIROSA NA BOCA-DA-NOITE
VEM ATRAENTE E COM BRAVURA.**

Copyright de Britto, 2020



Esta festa foi em um dos Sete Portais da ilha.

CARIMBÓ DA PEDRA CHORONA

Na premissa encantada...
Eis a bela da pré- a- mar,
Lugar da ilha dos Caruanas...
Pedra Chorona vai acordar!

Campo aberto, praia desnuda...
Ela é quem chora sem alagar.
Mística Mãe que tudo protege...
Pedra Chorona tem a luz do luar.

Caranguejo gigante
se encontra do lado de lá...
Ele é Caruana e protetor da beira mar.
Vejam a pedra que chora
E a beleza do lugar...
Quem conhece a ilha...
Sabe bem o que passa por lá.

Copyright de Britto, 2020

CARIMBÓ DO CURRALISTA

FIRMEI NO BANCO DE AREIA
MEU CURRAL DE CORAÇÃO
QUE APRENDI COM A FAMÍLIA
DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO.

NA CORRENTE DA MARÉ
PARÍ, CINTADO E MOIRÃO
FIRMEI COM O PODER DA FÉ
A MINHA ESPIA MEU IRMÃO.

**NA SALGA DO PEIXE
NO TEMPO DA BELA SAFRA
COMPRAREI MUITOS PRESENTES
PARA DAR A NAMORADA.
SOU CURRALISTA
OH! MEU SENHOR!
MINHA PROFISSÃO
PRECISA DE FORÇA E DE AMOR.**

Copyright de Britto, 2020

CARIMBÓ (POEMA)

Vestes ao vento,
Colorido risonho,
Compassos, saias rodando,
Sorrisos despedaçam,
Parceiros cheirosos,
Barras de saias largas...
No coreto da praça.

Círculos de mulheres e homens,
Pés envolvem...
Batendo...
(um xique, xéque, xoque no chão)
Cadenciam os folclóricos,
Curimbós retumbam firmes,
Tocadores e seus tronos,
Transpiram, deleitam-se...
Vaquetas humanas...
Um som de alegria.

Flautas e banjos “transpirando”...
Requebram em notas musicais,
 (Valsa paraense)
Homens e mulheres,
 Rodando, Rodando,
Rodas festivas destas terras do Sal ..
 Mayandeua!
 Vestes ao vento,
Canções, patchoulis e marafos...
 É ele o Carimbó.
Morena quase quebrando as “cadeiras”
 Quem dança carimbó é dengoso,
 Tem formosura sim senhor,
 Moçada bonita,
 “Açulerados” sim senhor.
 Quem dança carimbó,
 Anda na lapa do mundo,
 “Sabureia” o charme da morena,
 É danado sim senhor...
Tem sempre uma cunhã pra namorar,
 É moçada de todo tipo,
 Do “batoré” ao “apaideguado”...
 Tem orgulho sim senhor.

Quem dança carimbó,
"Si" balança que nem as ondas,
Convida outros botos "pra" amar.
"Açuleram-se" quem nem meninada na maré ...
(Brincam de pira)
Mulher que dança o carimbó
É cheirosa todas as horas
Seus cabelos sintonizam com o vento
Sabe encantar através do olhar.
E é assim essa poesia musical...
Mas, só quem sabe...
É que tem a felicidade de dançar.
E cantar...
Um Carimbó em Mayandeuá.
- Um "Curimbó" chorando lá na beira da praia.

Copyright de Britto, 2020



Todas as produções de imagens deste livro são de autoria de: **Microsoft Bing Image Creator.**

Visite o nosso Blog: 1001 Histórias de Mayandeua
<https://projetoprimumolius.blogspot.com>

FIM

**E assim terminamos mais uma história....
Primolius agradece...**



INTÉ!



ACESSO DISPONÍVEL QR code

**MAPA DO IMAGINÁRIO POPULAR DA APA ALGODOAL
MAIANDEUA, MARACANÃ - PARÁ - AMAZÔNIA - BRASIL**

Representação a partir da obra de Flávio de Britto